

**Uma análise estratégica da interseção entre a metodologia EVA (Economic Value Added) e cadeia de valor: revisão bibliográfica**

*A strategic analysis of the intersection between the EVA (Economic Value Added) methodology and the value chain: bibliographic review*

Clara Fagundes Oliveira Portela<sup>1</sup>  
Rafael Machado de Queiroz<sup>2</sup>

**Resumo:** Em um cenário empresarial cada vez mais global e competitivo, a estratégia de combinações de negócios vem se destacando como uma estratégia gerencial e mercadológica bastante utilizada. O presente artigo propõe uma revisão bibliográfica dos conceitos de criação de valor, em específico a de Economic Value Added (EVA) e Estratégia, assim como o conceito de cadeia de valor. Busca, assim, identificar se há uma sinergia e/ou interseção entre o valor de mercado de uma companhia, sua cadeia de valor e suas implementações estratégicas contribuindo para uma reflexão de suas consequências para o atual contexto da administração.

**Palavras-chave:** Valuation. Economic Value Added. EVA. Cadeia de valor. Estratégia.

**Abstract:** In an increasingly global and competitive business scenario, the business combination strategy has been standing out as a widely used managerial and marketing strategy. This article proposes a bibliographic review of the concepts of value creation, in particular that of Economic Value Added (EVA) and Strategy, as well as the concept of the value chain. Thus, it seeks to identify whether there is a synergy and / or intersection between a company's market value, its value chain and its strategic implementations, contributing to a reflection of its consequences for the current management context.

**Keywords:** Valuation. Economic Value Added. EVA. Value chain. Strategy.

## 1. INTRODUÇÃO

O escopo do trabalho em questão encontra-se em conceituar e contextualizar nos dias atuais, com base em fundamentações que surgiram no decorrer do tempo, termos amplamente difundidos nas Ciências Administrativas e Econômicas. O artigo propõe uma dita interseção/sinergia entre o que chamamos de Criação de valor e cadeia de valor com a metodologia *Economic Value Added* e a análise estratégica de empresas numa Economia aberta.

---

<sup>1</sup> Instituto de Ensino e Pesquisa – INSPER: clarafof@al.insper.edu.br;

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP: machadoq.eng@gmail.com.

## **Uma análise estratégica da interseção entre a metodologia EVA (Economic Value Added) e cadeia de valor: revisão bibliográfica**

Através de uma revisão bibliográfica robusta e que percorre os princípios norteadores dos conceitos em questão, o artigo desenrola uma hipótese de que essa interseção deve fazer parte da análise estratégica a fim de que as empresas e seus agentes no Mercado estejam cientes e não à deriva.

Segundo Cançado et. Al (2013), a reflexão sobre os conceitos tomados em conjunto pode proporcionar uma consolidação teórica e abrir novas perspectivas de compreensão, ao estudarem correlação entre temas de importância gerencial no que diz respeito a Governança e Gestão Social. No presente artigo, buscar-se-á estabelecer que é possível fazer uma análise estratégica da interseção entre a metodologia EVA e Cadeia de valor, perpassando por temas da Administração Financeira, Logística e Economia.

Ratifica-se, portanto, que este artigo não tem por intenção estender-se em critérios quantitativos, tampouco esgotar bibliograficamente o tema, mas sim elaborar uma síntese que proporcione aparato teórico e sirva de referência e impulso para estudos futuros. Todavia, aspectos qualitativos foram considerados.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 *Valuation e Estratégia***

Avaliar empresas e, por conseguinte, seus ativos, requer um aparato técnico-metodológico crível, a fim de que as tomadas de decisões dos agentes financeiros sejam embasadas em fatos mensuráveis. Assim sendo, o uso adequado de ferramentas de avaliação é um aliado dos *stakeholders* e outros personagens a fim de que se saiba, decerto, quanto uma empresa vale. Um dos métodos empregáveis empiricamente é o de *valuation*, que nada mais é que um conjunto de técnicas e modelos utilizados na análise de oportunidades de investimentos nos ativos da empresa. Todo ativo, seja ele financeiro ou real, tangível ou intangível, que tenha capacidade de gerar fluxo de caixa, tem valor.

Segundo Damodaran (2001), o *valuation* pode ser considerado o coração das finanças. Ainda segundo o mesmo, o valor intrínseco de uma empresa passa pelo entendimento de que valor ativo é uma função de geração de fluxo de caixa. Dessa forma, entende-se *valuation* como um conjunto de técnicas e modelos utilizados na análise de oportunidades de investimentos em ativos. Sem um valor fundamental, um investidor fica à deriva na maré aleatória de preços do curto-prazo.

O topo da pirâmide administrativa, atualmente, entende – ou deveria - que as diversas estratégias levantadas pela empresa devem estar atentas ao mundo

contemporâneo. Michael Porter é um dos maiores estudiosos de Estratégia da contemporaneidade e foi um dos precursores da introdução do tema em âmbito acadêmico desde o final da década de 1980. Conforme Porter (2005), a estratégia competitiva visa a estabelecer uma posição lucrativa e sustentável contra as forças que determinam a concorrência. Para o autor, as estratégias são ações defensivas e ofensivas de uma empresa. Entende-se, portanto, que as estratégias empresariais devem estar alinhadas com valores não tão facilmente mensuráveis, a exemplo da imagem e do posicionamento de uma marca.

Entendendo que as empresas operam num ambiente dinâmico e competitivo, que caracteriza o mundo empresarial na atualidade, é importante que a empresa disponha de uma medida adequada de sua performance econômico-financeira para que se saiba quão bem seus negócios estão sendo geridos pela administração (SANTOS; WATANABE, 2005). Ou seja, a camada Estratégica das organizações deve estar atenta às transformações e movimentos efêmeros da sociedade para que não se tornem reféns de um aparato conceitual antiquado.

Tendo as definições de *valuation* e estratégia sido esclarecidas, é possível fazer uma correlação entre ambas da seguinte forma: Faz parte do Planejamento Financeiro e Estratégico, tanto das empresas quanto dos próprios agentes financeiros, compreenderem o valor das empresas e da sua própria empresa no Mercado. Este valor oscila à medida que tomadas de decisão são feitas. O *valuation*, como metodologia, é uma dessas formas de mensuração.

## **2.2 EVA (*Economic Value Added*)**

Em sua etimologia, segundo o Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, valor deriva do vocábulo latino *valore*, que inicialmente se entendia como coragem e valentia. Valor, em sentido material e matemático que utilizamos diariamente, se expande como vocábulo com o início das relações mercantilistas na Europa. Entender o valor das coisas, portanto, é também acompanhar decisões corajosas, valentes. Nota-se aí que é possível correlacionar que o valor de uma empresa também tenha seu componente atrelado a sua capacidade corajosa e valente de se planejar estrategicamente.

O *Economic Value Added* (EVA) é uma das maneiras de se calcular o valor de uma empresa, mensurar se um determinado investimento está trazendo ganhos reais para os seus acionistas. Apesar de ter sua base fundamentada em princípios difundidos desde o início do século passado, o EVA é marca registrada da Consultoria norte-americana

## Uma análise estratégica da interseção entre a metodologia EVA (Economic Value Added) e cadeia de valor: revisão bibliográfica

Stern Stewart & Co. Segundo a empresa, EVA é uma ferramenta para apurar a criação de valor, cuja mensuração envolve o resultado operacional líquido e o custo de capital empregado da empresa.

Assim, este é uma ferramenta gerencial, amplamente difundida como indicador de performance. Este parâmetro de avaliação está fundamentado na alegação de que o lucro operacional deve ser suficiente para superar o custo do capital que foi utilizado para obtê-lo, ou seja, se o resultado de suas atividades suplanta o custo de captação dos recursos (próprios e de terceiros) aplicados na firma (SANTOS; WATANABE, 2005; GIMENES; ALMIR; GIMENES, 2006; SOUZA et al., 2008; BASSO; SILVA, 2008; MENEGAT; COLLE, 2011).

O EVA é um método amplamente utilizado pois, além de indicar o verdadeiro lucro econômico, deduz do resultado o valor do custo de oportunidade do investimento, deixando sob os holofotes o valor acrescentado após a remuneração dos capitais. Nesta metodologia, o cálculo parte do balanço patrimonial da empresa, estando assim completamente atrelado à contabilidade da mesma. O capital representa o volume de recursos empregados na empresa para que ela possa gerar o NOPAT (*Net Operating Profit After Taxes*), que nada mais é do que o lucro operacional líquido após impostos. Young e O'Byrne (2003, p.50) consideram o NOPAT como lucro operacional da empresa, já deduzido do imposto de renda, e que o custo de capital deve ser obtido pela multiplicação entre o capital investido na empresa e o custo médio ponderado do capital, em inglês, WACC – *weighted average cost of capital*.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	NOPAT
Receita Bruta	Receita Bruta
- Impostos e deduções	- Impostos e deduções
= Receita Líquida	= Receita Líquida
- Custos dos serviços prestados	- Custos dos serviços prestados
= Lucro Bruto	= Lucro Bruto
- Despesas Operacionais	- Despesas Operacionais
- Depreciação	- Depreciação
+ Receita Financeira - Despesa Financeira	
- Imposto de Renda e Contribuição Social	- Imposto de Renda e Contribuição Social
- Participação de minoritários	- Participação de minoritários
= Lucro Líquido	= NOPAT

Tabela 1 – Cálculo do NOPAT

O cálculo do WACC, por sua vez, reflete o custo de oportunidade de todos os provedores de capital ponderado por sua contribuição relativa para o capital total da empresa, conforme figura abaixo.

$$WACC = \left( \frac{E}{V} \times Ke \right) + \left( \frac{D}{V} \times Ki \right)$$

$Ke$  = Custo do capital próprio;  $Ki = Kd \times (1-IR)$  = Custo de capital de terceiros líquido do imposto de renda;  $t$  = Aliquota de impostos;  $E$  = Equity (patrimônio líquido);  $D$  = Dívida;  $V$  = Valor da empresa ( $V = D + E$ )

Figura 1 – Cálculo do WACC

Segundo Portella (2000, p.9), os mercados de capitais e financeiro têm sido invadidos por sistemas de administração financeira baseados no conceito de lucro residual, rebatizado sob o nome de EVA ou lucro econômico. Para Assaf Neto (1999, p.2), a análise da criação de valor para os acionistas e a agregação de riquezas para seus proprietários tratam-se de medidas de sucesso empresarial.

Sendo assim, resultados oriundos de metodologias como o EVA vêm sendo estudados, pois é sabido que auxiliam em tomadas de decisão estratégicas, que é justamente o que se objetiva analisar com o presente trabalho.

Tendo em vista até agora a fundamentação de *Valuation*, Estratégia e EVA, o próximo ponto a observar é a Cadeia de valor, que complementarmente a observação que se pretende chegar: A hipótese de que há uma interseção entre o resultado do EVA e a Cadeia de valor das empresas, e que essa análise tem critério estratégico de observação.

### 2.3 CADEIA DE VALOR

Bastante estudado por Michael Porter e Vijay Govindarajan e outros autores contemporâneos, a cadeia de valor se mostra importante em análises da gestão estratégica de empresas de diferentes ramos e setores da Economia.

Segundo Rocha e Borinelli (2007), “sob a ótica da Gestão Estratégica significa reconhecer que a competição ocorre entre segmentos de cadeias e não apenas entre empresas” ao ampliarem o escopo daquilo que os autores consideravam necessário para uma gestão contábil eficaz.

Ainda que haja uma fluida continuação de administradores, economistas e gestores quanto ao conceito de cadeia de valores, a definição amplamente aceita é descrita por Porter. Segundo o mesmo (1989, p. 31), “toda empresa é uma reunião de atividades que são executadas para projetar, produzir, comercializar, entregar e sustentar seu

## **Uma análise estratégica da interseção entre a metodologia EVA (Economic Value Added) e cadeia de valor: revisão bibliográfica**

produto. Todas essas atividades podem ser representadas, fazendo-se uso de uma cadeia de valores.”

Mais tarde, Shank e Govindarajan (1993, p. 13) afirmam que “a cadeia de valor para qualquer empresa, em qualquer negócio, é o conjunto interligado de todas as atividades que criam valor”. Apesar de amplo o conceito definido pelos autores, percebe-se uma definição mais cabível para aquilo que se considera valor. Dentro de uma empresa, das pequenas às multinacionais, percebe-se que fatores diversos influenciam na percepção de valor que a empresa passa aos seus consumidores.

Alguns desses conceitos e utilizações da cadeia de valor como instrumento de visão e análise estratégica levou os estudiosos durante as décadas de 1980 e 1990 a se restringirem a um início e fim bem delimitados. Ainda segundo Shank e Govindarajan (1993, p. 13), a cadeia de valor vai “até a entrega do produto final às mãos do consumidor”.

Com a difusão da internet nos anos 2000 e a rápida guinada tecnológica e concorrências típicas neoliberais, as empresas precisaram mudar suas estratégias, percebendo, portanto, que a percepção de valor vai além da entrega final do produto. Toda a percepção pós venda do produto mostrou-se necessária para a perpetuação positiva das atividades empresariais.

A literatura expõe as mais diversas análises sobre cadeias de valor em diferentes segmentos. O trabalho de Marcelo Caldeira Pedroso e Ana Maria Malik (2011) apresenta um modelo de análise da cadeia de valor na Saúde, tendo como base o Sistema de Saúde Brasileiro – o SUS. Os autores começam o trabalho já avaliando como “valor” para a Saúde encontra uma conotação diferente do que em se tratando de outros setores, pela dificuldade em ser mensurado. Segundo Pedroso e Malik (2011) o valor pode ser definido como a diferença entre os benefícios auferidos pelos clientes que compram os produtos e serviços e os custos econômicos para a empresa que os fabrica e entrega.

Para além do campo da Saúde, há estudos que vão das Ciências Humanas a Ciências da computação, conferindo a denotação de valor para o segmento da Economia em questão. O trabalho de Cecílio Elias Daher et. al (2006), faz uma análise de oportunidade para redução de custos, através de um estudo de caso em uma empresa do setor de refrigerantes, para elencar com o gerenciamento da cadeia de valor da empresa a fim de que haja um planejamento estratégico quanto a Logística Reversa. O artigo intitulado “Logística Reversa: Oportunidade para Redução de Custos através do

Gerenciamento da Cadeia Integrada de Valor” (2006) dos autores em questão evidencia a necessidade de analisar a cadeia de valor como sendo parte de um necessário planejamento estratégico da empresa. Tendo em vista que a Logística Reversa, estudada pelos autores, reverbera nas médias e grandes empresas do Mercado, percebe-se a limitação de definição dos autores do século passado que não previram que o consumidor também continua a sua avaliação do produto no pós venda e isso gera impactos diretos em lucratividade, pois, como visto, valor também uma percepção subjetiva.

Depois desse aparato conceitual e fazendo uma breve revisão na literatura, define-se aqui que a intenção do artigo é a de analisar estrategicamente como se dá a interseção entre o indicador EVA e a cadeia de valor nas empresas, através de uma revisão bibliográfica que compartilhe dos temas e auxiliem no aparato teórico de trabalhos futuros.

#### **2.4 A IMPORTÂNCIA DE VALORIZAR O VALOR**

Nas duas últimas décadas, as finanças corporativas e a estratégia corporativa se encontraram. As finanças corporativas não são mais domínio exclusivo dos financistas. A estratégia corporativa não é mais algo à parte, cujo interesse se restringe aos *chief executive officers* (CEO's). Os agentes dos mercados estão, cada vez mais, envolvidos nas operações empresariais por meio de aquisições alavancadas, hostis e operações acessórias. Ao mesmo tempo, os CEO's fizeram com que suas empresas se tornassem agentes cada vez mais ativos nos mercados, por meio de fusões e aquisições, reestruturações, aquisições alavancadas, recompras de ações, e assim por diante. O financiamento e o investimento são, hoje, inseparáveis. No recrutamento de pessoal, por exemplo, é essencial ter um alto valor agregado para atrair a atenção e desejo dos melhores talentos.

Essa nova realidade configura-se como um desafio aos administradores de empresas: a necessidade de gerenciar o valor e concentrar-se mais do que nunca no valor que está sendo criado por suas estratégias nos níveis corporativo e de negócios. Foi percebido que são necessários meios mais sistemáticos e confiáveis de avaliação de oportunidade na turbulência que resulta do encontro de estratégia e finanças. Em decorrência da reestruturação, por exemplo, as empresas criam novas oportunidades de aquisição de ativos e negócios podem muito bem valer mais para elas do que para seus proprietários originais.

## **Uma análise estratégica da interseção entre a metodologia EVA (Economic Value Added) e cadeia de valor: revisão bibliográfica**

A avaliação de empresas é útil em uma ampla gama de atividades. Contudo, o papel que desempenha difere de acordo com a arena. Damodaran (2007) discorre sobre diversas atividades na qual a avaliação é útil e importante. Em função do foco do trabalho, analisaremos aqui a importância da avaliação no tocante a estratégia empresarial.

Há um papel para a avaliação em cada estágio do ciclo de vida de uma empresa. Para pequenos negócios privados em fase de expansão, a avaliação desempenha papel fundamental na abordagem a investidores de capital de risco e *private equity* para se obter mais capital. A parte da empresa que um capitalista de risco demandará em troca da injeção de capital dependerá do valor que estimar para a empresa. À medida que as empresas crescem e decidem se tornar públicas, as avaliações determinam os preços a que serão ofertadas ao mercado. Uma vez estabelecidas, as decisões sobre onde investir, quando tomar emprestado e quanto retornar aos proprietários serão afetadas pela avaliação.

Se o objetivo das finanças for maximizar o valor da empresa, as inter-relações entre decisões financeiras, estratégias corporativas e o valor da empresa tem de ser delineadas. Aí reside a importância do entendimento de todos os conceitos explicados.

Diante da já expressa importância de valorar o próprio valor, há a necessidade que este artigo se propõe a discutir e de relevância significativa, no que diz respeito à cadeia de valor. , Rocha e Borinelli (2007, p.4), no contexto da amplitude da cadeia de valor, destacam que ela “[...] é uma seqüência de atividades que se inicia com a origem dos recursos e vai até o descarte do produto pelo último consumidor”. Costuma-se focar bastante na cadeia de valor relacionada a empresas do ramo Logístico e de Transporte, mas qualquer produto comercializado possui ligações para frente e para trás que possibilitam a sua confecção e entrega ao consumidor final. De acordo com Souza e Mello (2011), A utilidade da cadeia de valor, dentre outros aspectos, é apontar o modo como uma empresa pode determinar uma estratégia de custos a fim de tornar-se mais competitiva. Ou seja, nota-se essa que a importância da cadeia de valor se dá também no âmbito estratégico de acordo com a literatura de base estudada.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Assim como (Peci, Pieranti, Rodrigues, 2008), este artigo, por ser baseado em raízes históricas, e percorrer correntes e autores diversos, recorreu à metodologia bibliográfica, e é um estudo qualitativo.

De acordo com (Fachin, 2007) a pesquisa bibliográfica tanto pode constituir um estudo em si mesmo, como servir de base para outro tipo de pesquisa. Ela tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber – obviamente, sem intenção de esgotá-lo.

A pesquisa qualitativa, por sua vez, de acordo com (Godoy, 1995), oferece três possibilidades de realizar a pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Aqui, optamos pela pesquisa documental. Uma das vantagens deste tipo de pesquisa, ainda segundo a autora, é que permite o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, porque não estão mais vivas ou por problemas de distância. Além disso, os documentos constituem uma fonte não-reativa.

Busca-se, aqui, recorrer sempre que possível a obras consideradas clássicas nos seus campos originais de difusão, visando dar maior credibilidade ao debate e à argumentação. Além disso, temos como mérito adicional o resgate de autores, não raro, esquecidos pela pesquisa acadêmica contemporânea.

#### **4. INTERSEÇÃO E SINGERGIA ENTRE CADEIA DE VALOR E EVA SOB A ÓTICA ESTRATÉGICA DOS AGENTES EMPRESARIAIS**

Após definirem-se e contextualizarem-se Cadeia de valor, EVA e Estratégia e após uma análise sobre importância do valor no âmbito administrativo e empresarial, supõe-se neste artigo que a interseção entre os temas se desenvolve através de uma perspectiva estratégica. Ou seja, cadeias de valores e EVA que habitam o universo estratégico diário das empresas constituem-se de elementos interseccionais.

Trata-se, portanto, de uma análise qualitativa que os agentes empresariais devem se atentar. Uma vez mensurada a metodologia EVA, as empresas devem, ao menos, supor que no decorrer das cadeias de valores estabelecidas em seus processos e operações há espaço para novas criações de valor. Sendo assim, o fluxo de caixa, que depende da construção de valor tangíveis e intangíveis, se aprimora e se mensura com maior raciocínio estratégico para o negócio.

Segundo Souza e Melo (2011), Observa-se, pelos conceitos apresentados, que a cadeia de valor busca enxergar a empresa como um conjunto de atividades inter-relacionadas que busca agregar valor específico ao cliente. No presente estudo, tais valores podem ser agregados no decorrer da cadeia de valor, levando-se em conta toda a cadeia produtiva, a entrega ao consumidor e o pós-consumo, nota-se uma importante característica da gestão estratégica: ela necessita de uma visão holística das operações e

## Uma análise estratégica da interseção entre a metodologia EVA (Economic Value Added) e cadeia de valor: revisão bibliográfica

processos em curso. Ainda segundo os autores, “torna-se de relevante importância a análise da cadeia de valores no processo de gestão de custos na empresa, uma vez que tal ferramenta oferece condições de apontar e explorar as vantagens competitivas”.

A interseção que se buscou estabelecer é de harmonia e sinergia entre EVA e Cadeia de valor e visou analisar as oportunidades e possíveis vantagens competitivas a âmbito estratégico.

### 5. CONCLUSÃO

A arguição e o objetivo deste trabalho foram de correlacionar temas comuns ao ambiente estratégico e corporativo das empresas. Nesta seara, o *Economic Value Added* (EVA) e a Cadeia de valor foram indicadores analisados. Visou-se estabelecer e entender se há uma interseção entre o EVA e a cadeia de valor e se a mesma poderia ser interpretada na parte superior da pirâmide administrativa, ou seja, do ponto de vista estratégico.

Os agentes financeiros que precisam estar atentos ao valor de mercado das empresas e manter o fluxo de caixa correndo precisam encontrar essa e outras interseções passíveis de análise para que as tomadas de decisão tenham respaldo empiricamente observado. Fica aqui a reflexão de que há mais sinergias e interseções entre estudos metodológicos, a exemplo do EVA e conceitos teóricos, a exemplo da Cadeia de valor, do que a literatura expõe. Pretende-se, portanto, que este artigo seja incentivo para que novos trabalhos procurem identificar semelhanças conceituais que auxiliem administradores, economistas e os próprios empresários e agentes financeiros.

Na figura 2 a seguir, representa-se através de um Diagrama de Venn a área da interseção entre o EVA e a Cadeia de Valor. Esta área é, justamente, a Estratégia.

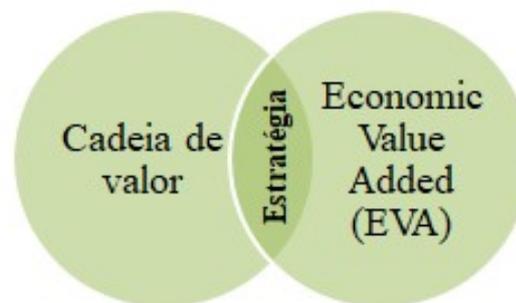


Figura 2 – Diagrama de Venn

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Artigo Bases Conceituais do Processo de Avaliação de Empresas. Disponível em:

<[http://www.institutoassaf.com.br/downloads/Bases\\_conceituais\\_do\\_processo\\_avaliacaoempresasad2014.pdf](http://www.institutoassaf.com.br/downloads/Bases_conceituais_do_processo_avaliacaoempresasad2014.pdf)> Acesso em: 22 jan.2021.

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BMBF BOVESPA. Standard & Poors (S&P 500). Disponível em <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/futuro-bvmf-de-standard-poors-500-s-p-500.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/futuro-bvmf-de-standard-poors-500-s-p-500.htm)> Acesso em: 20 fev.2021.

BM&F BOVESPA. Valuation. Disponível em: [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/servicos/market-data/consultas/mercado-a-vista/valor-de-mercado-das-empresas-listadas/bolsa-de-valores/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/servicos/market-data/consultas/mercado-a-vista/valor-de-mercado-das-empresas-listadas/bolsa-de-valores/)> Acesso em: 20 de fevereiro de 2021. BM&F BOVESPA.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de finanças corporativas. 10.ed. São Paulo: Amgh, 2013.

CARDOSO, Airton. CANÇADO, Bruno. TAVARES, Valdir. DALLABRIDA, Roque. Gestão Social e Governança Territorial: interseções e especificidades teórico-práticas. São Paulo: 2013.

COPELAND, Tom. KOLLER, Tim. MURRIN, Jack. Avaliação de Empresas- *Valuation* - Calculando e Gerenciando o Valor das Empresas. 3.ed. São Paulo Pearson, 2006.

COVA, Carlos José Guimarães. Finanças e Mercados de Capitais - Mercado Fractais - a Nova Fronteira Das Finanças. São Paulo: Cengage, 2012.

DAMODARAN, Aswath. Avaliação de Empresas. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2007.

**Uma análise estratégica da interseção entre a metodologia EVA (Economic Value Added) e cadeia de valor: revisão bibliográfica**

DAMODARAN, Aswath. Avaliação de investimentos - Ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. 2.ed. São Paulo: Qualitymark, 2010.

DAMODARAN, Aswath. *Valuation* - Como avaliar empresas e escolher as melhores ações. 1.ed. São Paulo: LTC, 2010.

DAMODARAN, Aswath. *Damodaran on valuation - Security analysis for investment and corporate finance, study guide*. 1.ed. Nova lorque: Wiley, 1994.

DAMODARAN, Aswath. *Damodaran on valuation - Security analysis for investment and corporate finance, study guide*, 2.ed. Nova lorque: Wiley, 1998.

FILHO, José Carlos Franco de Abreu; SOUZA, Cristóvão Pereira de; GONÇALVES, Danilo Amerio. CURY, Marcus Vinicius Quintella. Finanças Corporativas - Série Gestão Empresarial. 11.Ed. São Paulo: FGV, 2010

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo. Atlas. 2008.

GITMAN, Lawrence J. Gitman. Princípios de Administração Financeira. 10.ed. São Paulo: Perason, 2005.

GITMAN, Lawrence J. Gitman. Princípios de Administração Financeira. 12.ed. São Paulo: Perason, 2010.

GROPELLI, A. A. Administração Financeira - Série Essencial. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luis. Introdução à administração financeira. 2.ed. São Paulo: Cengage, 2010.

ROCHA, Wellington; BORINELLI, Márcio Luiz. Análise Estratégica da Cadeia de Valor: um estudo exploratório do segmento indústria-varejo. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 1, n. 7, p.145-165, jan./jun. 2007.

ROSS, S. A. et al. Fundamentos de administração financeira. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANTOS, Jose Odalio dos. *Valuation* (um Guia Prático) - Metodologias e Técnica Para Análise de Investimentos e Determinação do Valor Financeiro De Empresas São Paulo: Saraiva, 2012.

SOUZA, Marco Antonio. MELLO, Eliane. Análise da cadeia de valor: um estudo no âmbito da gestão estratégica de custos de empresas da construção civil da grande Porto Alegre: 2011.

WERNKE, Rodney. Gestão financeira - Ênfase em aplicações e casos nacionais São Paulo: Saraiva, 2010.